

Modernismo 1ª Fase

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Modernismo 1ª fase

1. Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

[...]

O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

Na estruturação do texto, destaca-se

- a) a construção de oposições semânticas.
- b) a apresentação de ideias de forma objetiva.
- c) o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
- d) a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.
- e) a inversão da ordem sintática das palavras.

2. Uma linha de coerência se esboça através dos zigue-zagues de sua vida. Ora espiritualista, ora marxista, criando um dia o Pau-Brasil, e logo buscando universalizá-lo em antropofagia, primitivo e civilizado a um tempo, como observou Manuel Bandeira, solapando o edifício burguês sem renunciar à habitação em seus andares mais altos, Oswald manteve sempre

intata sua personalidade, de sorte a provocar, ainda em seus últimos dias, a irritação ou a mágoa que inspirava quando fauve modernista de 1922.

(Carlos Drummond de Andrade, Poesia e prosa.)

Carlos Drummond de Andrade identifica, no texto transcrito, uma linha de coerência na vida de Oswald de Andrade. Esta coerência se verifica, segundo o texto,

- a) nos aspectos ideológicos e político.
- b) na criação poética.
- c) na obra de ficção narrativa.
- d) na defesa dos valores burgueses.
- e) na personalidade forte e agressiva.

3. Um dos maiores benefícios que o movimento moderno nos trouxe foi justamente esse: tornar alegre a literatura brasileira. Alegre quer dizer saudável, viva, consciente de sua força, satisfeita com seu destino. Até então no Brasil a preocupação de todo escritor era parecer grave e severo. O riso era proibido. A pena molhava-se no tinteiro da tristeza e do pessimismo. O papel servia de lenço. De tal forma que os livros espremidos só derramavam lágrimas. Se alguma ideia caía vinha num pingo delas. A literatura nacional não passava de uma queixa gemebunda. Por isso mesmo o segundo tranco da reação foi mais difícil: integração no ambiente. Fazer literatura brasileira mas sem choro. Disfarçando sempre a tristeza do motivo quando inevitável. Rindo como um moleque.

(Antonio de Alcântara Machado, Cavaquinho e saxofone.)

Entre os textos de Manuel Bandeira (de O Ritmo dissoluto), transcritos nas cinco alternativas, aquele que comprova a opinião de Alcântara Machado é

- a) E enquanto a mansa tarde agoniza,/ Por entre a névoa fria do mar/ Toda a minha alma foge na brisa;/ Tenho vontade de me matar.
- b) A beleza é um conceito./ E a beleza é triste./ Não é triste em si,/ Mas pelo que há nela de fragilidade e de incerteza.
- c) Sorri mansamente... em um sorriso pálido... pálido/ Como o beijo religioso que puseste/ Na fronte morta de tua mãe... sobre a sua fronte/ morta...
- d) Noite morta./ Junto ao poste de iluminação/ Os sapos engolem mosquitos.
- e) A meiga e triste rapariga/ Punha talvez nessa cantiga/ A sua dor e mais a dor de sua raça.../ Pobre mulher, sombria filha da desgraça!

4. "São Paulo! Comoção de minha vida...
Os meus amores são flores feitas de original...
Arlequinal!... Traje de losangos... cinza e ouro...
Luz e bruma... Forno e inverno morno...
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
Perfumes de Paris... Arys!
Bofetadas líricas no Trianon... algodoal!...
São Paulo! Comoção de minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América!"

Na primeira fase do Modernismo brasileiro, que se estende de 1922 a 1930, dá-se a síntese de duas correntes opostas: universalismo e nacionalismo. Assim, podemos dizer, a respeito do texto acima, que:

- a) nacionalismo se revela na ênfase dada às riquezas brasileiras – "Algodoal"; e o universalismo, pela temática de difícil compreensão.
- b) a temática é nacionalista, mas realizada numa linguagem inspirada nas propostas das vanguardas europeias, especialmente o futurismo.
- c) universalismo se revela pela referência à cidade de Paris, e o nacionalismo, pela linguagem rica em expressões populares brasileiras.
- d) tanto o nacionalismo, quanto o universalismo, estão ausentes do texto.
- e) nacionalismo se revela na ênfase dada às riquezas brasileiras – "Algodoal"; e o universalismo, pela alusão à figura do Arlequim, de origem europeia: "Arlequinal... Traje de losangos...":

5. "A força poética e o domínio da linguagem o situam entre os grandes ficcionistas, embora se lhe reconheça a rebeldia aos moldes e padrões consagrados pela tradição... relacionada aos gêneros literários" (Proença, M. Cavalcanti.) "Assim, ele mesmo classifica de idílio e rapsódia duas de suas principais obras de ficção. sua importância na moderna literatura e arte nacionais é assim sintetizada: sem _____, não a Semana de Arte Moderna, mas o Modernismo não teria sido o que foi. E quem diz Modernismo diz toda a literatura brasileira dos últimos quarenta anos."

(Martins, Wilson, 1961).

Assinalar a única alternativa que preenche, adequadamente, o trecho acima é:

- a) Manuel Bandeira
- b) Cassiano Ricardo
- c) Graciliano Ramos

- d) Oswald de Andrade
- e) Mário de Andrade

6. "O último poema

Assim eu queria o meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação."

(Manuel Bandeira, *Libertinagens*)

Neste texto, ao indicar as qualidades que deseja para o "último poema", o poeta retoma dois temas centrais de sua poesia. Um deles é a valorização da simplicidade; o outro é:

- a) a verificação da inutilidade da poesia diante da morte.
- b) a coincidência da morte com o máximo de intensidade vital.
- c) a capacidade, própria da poesia, de eliminar a dor.
- d) a autodestruição da poesia, de eliminar a dor.
- e) a autodestruição da poesia em um meio hostil à arte.

7. Considere as seguintes afirmações sobre o Modernismo.

- I. A crítica explícita contida no poema "Os Sapos", de Manuel Bandeira, satiriza abertamente os processos formais perfeccionista dos poetas parnasianos.
- II. Oswald de Andrade pensava o fazer poético como uma criação livre de quaisquer limitações, que valorizasse tanto o falar brasileiro como os temas da vida cotidiana.
- III. os vários manifestos e o número expressivo de revistas de caráter estético, lançados na década de 20, revelam processos de continuidade das ideias defendidas durante a realização da Semana de Arte Moderna.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) Apenas III
- d) Apenas I e II
- e) I, II e III.

8. "Os cavalinhos correndo,
E nós, cavalões, comendo...
Tua beleza, Esmeralda,
Acabou me enlouquecendo.
Os cavalinhos correndo,
E nós, cavalões, comendo...
O sol tão claro lá fora,
E em minh'alma– anoitecendo
(...)"

Lendo as estrofes acima, extraídas do poema "O rondó dos cavalinhos" de Manuel Bandeira, é possível afirmar que

- a) o uso da linguagem popular confere um tom patético e melancólico ao poema, destoando da elaboração estilística do conjunto da obra do autor.
- b) o vocabulário caracteriza-se pelo uso coloquial das palavras e pela simplicidade rigorosamente elaborada, elementos presentes em outros poemas de Manuel Bandeira.
- c) a descrição da cena vivida é entremeada por reflexões e sentimentos que tornam o poema confuso, mal elaborado.
- d) representam uma tendência do Modernismo brasileiro que, despojando o poema de ritmo e seriedade, transforma a literatura em piada.
- e) as rimas pobres, a simplicidade do ritmo e a regularidade dessas estrofes são elementos que contribuem para a superficialidade do poema.

9. As afirmações estão inteiramente corretas em:

- a) Apesar do interesse pela cultura brasileira e da ativa participação do movimento artístico representado pelo modernismo, Mário de Andrade só se dedicou à literatura.
- b) Mário de Andrade, escritor modernista que estendeu sua influência a todos os domínios da cultura brasileira, é também o criador da Academia Brasileira de Letras.
- c) Mário de Andrade, autor de *Macunaíma*, *Paulicéia Desvairada*, e *Amar, Verbo Intransitivo* é um autor autenticamente paulistano. A temática de sua obra restringe-se à cidade de São Paulo.
- d) Mário de Andrade, escritor brasileiro, desempenhou importante papel na *Semana de Arte Moderna* de 1922 e participou ativamente da renovação deflagrada pelo movimento modernista.
- e) Profundamente ligado à cultura popular brasileira, Mário de Andrade não valorizava os autores estrangeiros e jamais os mencionava em seus textos.

Vem que tem mais!

Leia os textos abaixo e responda às perguntas.

Texto I

O Brasil venceu a guerra de memes contra Portugal

Na última segunda-feira (14), brasileiros e portugueses competiram na guerra mais inusitada e engraçada da internet: a Primeira Guerra Memeal.

A "guerra" começou quando internautas portugueses se apropriaram de um meme criado e popularizado no Brasil em 2015, o "in brazilian portuguese we say" (em português brasileiro dizemos), em que se substitui uma expressão gringa por uma tipicamente brasileira.

Em postagens na rede social, o usuário Thaymon Nunes estipulou algumas regras pós-guerra:

1º Não darás mais close errado; 2º Não roubarás memes que não lhe pertence; 3º Não ousarás tocar no nome de Inês Rainha Brasil; 4º Jamais tentarás descobrir o poder do Make Love Brasileiro; 5º Segurarás essa marimba do amor pra sempre.

Os portugueses até tentaram, mas, após muitos memes publicados no Twitter ao longo das últimas 24 horas, foi decretada a vitória do Brasil.

O sucesso foi tanto que já existe uma página na Wikipédia explicando o que é a Primeira Guerra Memeal. O artigo explica que o evento "foi a primeira batalha digital de nível internacional registrada na história, iniciou o dia 13 de Junho de 2016 e teve como campo de batalha central a rede social Twitter. Após trocas ferozes e intensas de tweets e memes entre os usuários no dia 14, clímax da batalha, no dia 15 de Junho do mesmo ano, brasileiros reivindicaram a vitória no conflito".

Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/blogs/buzz/noticia/2016/06/o-brasil-venceu-guerra-de-memes-contra-portugal.html>. (Adaptado).

Texto II



Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2016/06/entenda-a-guerra-de-memes-entre-brasil-e-portugal-6025437.html>.

Texto III

Manifesto "Nhengaçu Verde Amarelo"

"O grupo "verdamarelo", cuja regra é a liberdade plena de cada um ser brasileiro como quiser e puder; cuja condição é cada um interpretar o seu país e o seu povo através de si mesmo, da própria determinação instintiva; - o grupo "verdamarelo", à tirania das sistematizações ideológicas, responde com a sua alforria e a amplitude sem obstáculo de sua ação brasileira. Nosso nacionalismo é de afirmação, de colaboração coletiva, de igualdade dos povos e das raças, de liberdade do pensamento, de crença na predestinação do Brasil na humanidade, de em nosso valor de construção nacional.

Aceitamos todas as instituições conservadoras, pois é dentro delas mesmo que faremos a inevitável renovação do Brasil, como o fez, através de quatro séculos, a alma da nossa gente, através de todas as expressões históricas.

Nosso nacionalismo é "verdamarelo" e tupi.

A partir da leitura dos textos lidos, considerando a importância dos manifestos da primeira fase modernista, explique a possível relação entre a intitulada Primeira Guerra Memeal e o Manifesto do Verde-Amarelismo, publicado, através do jornal paulistano Correio do Povo, em 17 de maio 1929, no que se refere à afirmação da identidade nacional.

Gabarito

1. D
2. A
3. D
4. B
5. E
6. B
7. E
8. B
9. D

Gabarito “Vem que tem mais”!

Composto por Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia e Plínio Salgado, o manifesto *Nhengaçu Verde-Amarelo* foi marcado por preocupações artísticas patrióticas e ufanistas, pois defendia-se as fronteiras nacionais contra as influências culturais estrangeiras. Para eles, o ingresso do Brasil na modernidade implicava o rompimento radical com toda herança cultural europeia, o que justifica seu lema taxativo: “Originalidade ou Morte!”.

Sendo marcado, portanto, por um nacionalismo ufanista, pode ser relacionado à Primeira Guerra Memeal, pois os brasileiros, à medida que postavam memes no Twitter, tinham a intenção de ressaltar pontos – julgados – positivos ou característicos do Brasil e, conseqüentemente, mostrar a superioridade brasileira em relação à cultura portuguesa. Assim, competiram pelo reconhecimento do título de pátria da zoeira.